



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

2º ANO/CURSO DE CAVALARIA

2021

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMBATENTES DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Aprovado pelo BI/DESMil nº ____, de __/__/2020.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: Frações de Cavalaria I	Cg H Total: 149 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra integrado às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Conduzir o emprego de Fração Constituída nas Operações Básicas;
- Conduzir o emprego de Fração constituída nas Operações Complementares;
- Conduzir o emprego de Fração constituída nas Ações Comuns;e
- Conduzir o emprego de Fração constituída nas Operações em Ambientes com Características Especiais

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:

- Planejar e conduzir o emprego tático da fração;
- Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia de dotação das unidades mecanizadas do Exército Brasileiro.

UD 1: Grupo de Exploradores	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Técnicas, Táticas e Procedimentos do G Exp	16	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a composição, organização, principais missões, possibilidades e limitações do G Exp (FACTUAL); - Executar o aprestamento e preparação do G Exp e suas viaturas para o combate (PROCEDIMENTAL); - Compreender as ações de cada elemento da fração (CONCEITUAL); - Executar as técnicas de progressão a pé e embarcado, as formações de combate, os processos de deslocamento em movimento contínuo, por lanços alternados e sucessivos (PROCEDIMENTAL). - Identificar as técnicas especiais de reconhecimento afetas ao G Exp(FACTUAL);e - Executar o reconhecimento de ponte (FACTUAL).
b. Metralhadora Leve de Emprego Coletivo	04	00	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o emprego da metralhadora leve de emprego coletivo (FACTUAL); - Identificar os elementos da trajetória, regime, gênero de tiro e tipos de tiro direto e indireto em relação a tropa amiga e ao inimigo (FACTUAL); - Compreender os limites de segurança, cálculo das margens de segurança para o tiro no intervalo ou flanco de tropa amiga (FACTUAL); - Compreender a preparação e execução do tiro amarrado (FACTUAL); - Elaborar o roteiro de tiro, esboço de tiro, boletim de amarração de tiro (PROCEDIMENTAL); - Compreender a instalação e emprego da Mtr L na viatura e a técnica de tiro embarcado sobre reparo veicular (PROCEDIMENTAL).
c. Viaturas Leves – ¾ ton e Tática Rec (VTL)	04	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características, possibilidades e limitações (FACTUAL); - Identificar os componentes internos e externos (FACTUAL); -Compreender o funcionamento do motor, suspensão e tração



S/R)			(CONCEITUAL) ; - Executar a manutenção de 1º escalão (FACTUAL).
------	--	--	--

UD 2: Peça de Apoio	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Técnicas, Táticas e Procedimentos da Pç Ap	10	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a composição, organização, principais missões, possibilidades e limitações da Pç Ap (FACTUAL); - Executar o aprestamento embarcado e preparação para o combate (PROCEDIMENTAL); - Compreender as ações de cada elemento da fração (CONCEITUAL); - Executar a colocação da peça em posição (PROCEDIMENTAL). - Compreender a seleção de alvos (FACTUAL). - Descrever as ligações com o comandante de pelotão/grupo de exploradores para observação e correção do tiro (FACTUAL). - Executar a condução de tiro (PROCEDIMENTAL). - Identificar as técnicas especiais de reconhecimento afetas a Pç Ap (FACTUAL).
b. Armamento	06	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características, partes principais, acessórios e sobressalentes, partes dos componentes do aparelho de pontaria e munições utilizadas no Mrt Me 81 mm Brandt (FACTUAL); - Executar a montagem, desmontagem, manutenção de 1º escalão do Mrt Me 81 mm Brandt (PROCEDIMENTAL) ; - Compreender a finalidade, funcionamento, preparação da granada para o tiro, colocação da peça em posição, instalação do aparelho de pontaria e medidas de segurança do Mrt Me 81 mm Brandt (CONCEITUAL); - Executar os comandos iniciais, pontaria, correção de tiro, emprego das tabelas de tiro e do corretor de posição e roteiros de tiro do Mrt Me 81 mm Brandt (PROCEDIMENTAL); - Compreender o manuseio, estocagem, partes principais, características e designações das munições (FACTUAL); - Examinar os incidentes e executar as medidas para solucionar o incidente de tiro do Mrt Me 81 mm Brandt (FACTUAL).

UD 3: Seção VBR	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Técnicas, Táticas e Procedimentos da Seção VBR	10	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a composição, organização, principais missões, possibilidades e limitações da seção VBR (FACTUAL); - Executar o aprestamento e preparação para o combate (PROCEDIMENTAL). - Identificar as ações de cada elemento da Seção (FACTUAL) - Executar as técnicas de progressão, formações de combate, processos de deslocamento em movimento contínuo e por lanços (PROCEDIMENTAL - Empregar a seção liderando a progressão do pelotão (FACTUAL) - Compreender o apoio mútuo e a técnica de fogo e movimento (CONCEITUAL) - Executar a coordenação de fogos, designação e engajamento de alvos, emissão de comando de tiro e técnica de tiro em ambiente virtual (FACTUAL) - Identificar as técnicas especiais de reconhecimento afetas a Seç VBR (FACTUAL)



b. Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR S/R)	06	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características, possibilidades, limitações da viatura (CONCEITUAL) - Identificar os componentes do compartimento do motorista, de combate, do motor e externos (CONCEITUAL) - Compreender o fluxo de força (CONCEITUAL) - Compreender o funcionamento do motor e sistemas anexos (CONCEITUAL) - Executar a manutenção de 1º escalão (PROCEDIMENTAL)
c. Mtr L Coaxial e AAe da VBR	01	00	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a instalação, funcionamento, pontaria e técnica de tiro da Mtr L Coaxial e AAe da VBR (FACTUAL)
d. Canhão 90 mm da VBR	07	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características, emprego, partes principais, acessórios e sobressalentes do Can 90 (FACTUAL) ; - Executar a retirada, montagem, desmontagem e colocação da cunha; - Identificar os componentes do bloco da culatra, dos dispositivos de abertura, fechamento e segurança, dos dispositivos de disparo e do mecanismo de recuo (PROCEDIMENTAL); - Identificar as munições quanto as suas partes principais, características e designações, seleção, manuseio e estocagem da munição (FACTUAL); - Executar a abertura e fechamento, o exercitamento do mecanismo de recuo, a verificação, recompletamento e drenagem do mecanismo de recuo do Can e a manutenção de 1º escalão (PROCEDIMENTAL); - Identificar as medidas de segurança e os incidentes de tiro (FACTUAL) ; - Compreender o aparelho de pontaria, processos de regulação, comandos de tiro, técnica de tiro e confecção do roteiro de tiro (FACTUAL-PROCEDIMENTAL).

UD 4: Grupo de combate	Cg H: 30		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
a. Técnicas, Táticas e Procedimentos do GC	10	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a composição, organização, principais missões, possibilidades e limitações do GC (FACTUAL) ; - Executar o aprestamento e preparação para o combate, as técnicas de progressão a pé e embarcado e as diversas formações de combate (PROCEDIMENTAL); - Realizar deslocamento em movimento contínuo e por lanços (PROCEDIMENTAL); - Executar deslocamentos a pé e embarcado sob vistas e fogos do inimigo (PROCEDIMENTAL); - Executar o embarque e desembarque em movimento (PROCEDIMENTAL); - Compreender as ações da guarnição embarcada (FACTUAL); - Identificar a conduta para abandonar e destruir a viatura (FACTUAL); - Identificar as técnicas especiais de reconhecimento afetas ao GC (FACTUAL)
b. Metralhadora pesada de Emprego Coletivo	03	00	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a instalação, funcionamento, pontaria (FACTUAL); - Executar a técnica de tiro embarcado e desembarcado (FACTUAL); - Elaborar o roteiro e esboço de tiro (PROCEDIMENTAL); - Compreender os cuidados na preparação e execução do tiro (FACTUAL).
c. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal EE-11 URUTU	07	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características, possibilidades, limitações da viatura (FACTUAL).; - Identificar os componentes do compartimento do motorista, de combate, do motor e externos (FACTUAL); - Compreender o procedimento para evacuação de feridos (FACTUAL).; - Compreender o funcionamento do motor e sistemas anexos



			(FACTUAL).; - Executar a manutenção de 1º escalão (PROCEDIMENTAL).
d. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal MR SR GUARANI	10	00	- Identificar as características, possibilidades, limitações da viatura (FACTUAL); - Identificar os componentes do compartimento do motorista, de combate, do motor e externos (FACTUAL); - Compreender o procedimento para evacuação de feridos (FACTUAL); - Compreender o funcionamento do motor e sistemas anexos (FACTUAL).; - Executar a manutenção de 1º escalão (PROCEDIMENTAL).

UD 5: Técnicas comuns a todas as operações	Cg H: 36		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Prevenção ao fratricídio	01	00	- Analisar a identificação do risco de fratricídio.(FACTUAL) - Identificar as medidas de prevenção ao fratricídio.(FACTUAL) - Identificar as técnicas de prevenção ao fratricídio. (FACTUAL)
b. Segurança no emprego de blindados	02	00	- Identificar as normas de segurança no emprego de blindados (FACTUAL) - Compreender a evacuação de feridos (FACTUAL) - Executar o balizamento de blindados (PROCEDIMENTAL)
c. Proteção contra armas anticarro	02	00	- Identificar os tipos, características e emprego dos foguetes, mísseis e canhões anticarro (FACTUAL) - Identificar as principais armas anticarro modernas (FACTUAL) - Compreender as medidas de proteção contra arma AC. (FACTUAL)
d. Manobra de força	03	00	- Identificar os processos para execução de manobras de força. (FACTUAL) - Identificar a execução da manobra de força empregando outra viatura, em campanha e pelo emprego de roldanas e cadernais. (FACTUAL)
e. Orientação	03	00	- Realizar o planejamento de um deslocamento embarcado. (FACTUAL-PROCEDIMENTAL) - Realizar a orientação embarcada. (PROCEDIMENTAL)
f. Emissão de ordens	04	00	- Realizar o planejamento de uma operação; (FACTUAL) - Realizar a preparação dos meios para emissão ordem ao pelotão; (FACTUAL- PROCEDIMENTAL) - Realizar a emissão de uma ordem ao pelotão. (FACTUAL-PROCEDIMENTAL)
g. Posto de observação	02	00	- Identificar a finalidade e características do P Obs; (FACTUAL) - Compreender as técnicas de ocupação de uma Pos Tiro e PO; (FACTUAL) - Compreender a definição de Região de Interesse para Informação (RIPI) e Ponto de Decisão (PD). (FACTUAL)
h. Condução de fogos	02	00	- Compreender a condução do tiro de Ap F. (FACTUAL) - Compreender as correções dos tiros de Ap F.(FACTUAL)
i. Zona de reunião	01	00	- Identificar a finalidade e características da Z Reu. (FACTUAL) - Compreender a Z Reu nível Pel e nível Esqd. (FACTUAL) - Identificar a sequência das ações para ocupação. (FACTUAL) - Identificar as ações na Z Reu após ocupada. (FACTUAL) - Compreender as medidas administrativas executadas em uma Z Reu. (

			CONCEITUAL)
j. Posições de bloqueio	04	00	- Identificar a finalidade e características da P Blq. (FACTUAL) - Compreender as situações em que é ocupada. (FACTUAL) - Compreender o emprego do terreno para dispor as frações do Pel C Mec e seus armamentos coletivos em uma P Blq. (FACTUAL) - Executar a correta aproximação, reconhecimento, ocupação e ações após a ocupação. (PROCEDIMENTAL) - Executar a coordenação dos fogos em ambiente virtual. (PROCEDIMENTAL)
k. Ações no objetivo	01	00	- Compreender as técnicas de consolidação do objetivo. (FACTUAL) - Compreender as técnicas de reorganização no objetivo. (FACTUAL)
l. Técnicas especiais de reconhecimento	05	00	- Executar um missão de ligação com tropa amiga; (PROCEDIMENTAL) - Executar reconhecimento de pontes, vaus e bueiros; (PROCEDIMENTAL) - Executar reconhecimento de bosques e desfiladeiros; (PROCEDIMENTAL) - Identificar e realizar reconhecimento de posições inimigas; (FACTUAL) - Planejar e realizar reconhecimento de localidades em ambiente virtual; (FACTUAL- PROCEDIMENTAL) - Executar uma abertura de brecha ou ultrapassagem de campo de mina em ambiente virtual. (PROCEDIMENTAL)
m. Comunicações	04	00	- Identificar o emprego das comunicações em missões com alta mobilidade; (FACTUAL) - Compreender as características, emprego, operação e instalação veicular do Cj rádio VHF/UHF; (FACTUAL) - Descrever o emprego de sistemas de predição de enlace; (FACTUAL) - Executar a exploração rádio em missões com alta mobilidade; (PROCEDIMENTAL) - Empregar as medidas de proteção eletrônica. (PROCEDIMENTAL)
n. Relatório de missão de reconhecimento (REMIR)	02	00	- Descrever o levantamento dos informes. (FACTUAL) - Realizar o preenchimento do REMIR. (PROCEDIMENTAL) - Analisar o esboço de objetivo. (FACTUAL)

UD 6: Comando do Pelotão de Cavalaria Mecanizado	Cg H: 08		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
a. Organização	01	00	- Apresentar o Pel C Mec; (CONCEITUAL) - Compreender a organização em pessoal e material. (FACTUAL) - Compreender as possibilidades, limitações e vulnerabilidades. (FACTUAL)
b. Generalidades	01	00	- Identificar as ações durante o contato (FACTUAL); - Descrever as formações de combate e técnicas de progressão (FACTUAL); - Descrever a transmissão de informes (FACTUAL).
c. Combinado G Exp/Pç Ap	02	00	- Identificar as características do G Exp e da Pç Ap (FACTUAL); - Compreender o emprego combinado do G Exp/Pç Ap (FACTUAL).
d. Combinado VBR/GC	01	00	- Identificar as vulnerabilidades da Seq VBR e do GC (FACTUAL). - Citar as missões das VBR e do GC dentro do combinado VBR/GC. - Descrever os métodos de ataque da Seq VBR, do GC e do combinado

			VBR/GC (FACTUAL); - Compreender o emprego combinado da Seç VBR e do GC (FACTUAL).
e. Maneabilidade	03	00	- Descrever a maneabilidades das frações no Rec de eixo (FACTUAL).; - Descrever a maneabilidades das frações no Rec de zona e área (FACTUAL).; - Compreender o apoio mútuo entre as frações (FACTUAL).; - Planejar o emprego do pelotão (PROCEDIMENTAL).

RESUMO DA MATÉRIA

UNIDADE DIDÁTICA	CARGA HORÁRIA (horas/aula)	
	DIURNO	NOTURNO
UD 1: Grupo de Exploradores	24	00
UD 2: Peça de apoio	16	00
UD 3: Seção VBR	24	00
UD 4: Grupo de Combate	30	00
UD 5: Técnicas comuns a todas as operações	36	00
UD 6: Comando do Pelotão de Cavalaria Mecanizado	08	00
TOTAL	138	00

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	03	01	1 e 2
Somativa	AA	Prova Formal	03	01	3 e 4
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	1, 2, 3, 4, 6

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**1. Procedimentos didáticos**

a. Condução das unidades didáticas:

1) UD 1 - Grupo de Exploradores:

- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando do grupo de exploradores;

- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre 1ª e a 5ª semanas de instrução;

- Sugere-se a realização de exercícios práticos na 6ª semana de instrução;

- Sugere-se a consolidação da aprendizagem na 18ª semana de instrução;

- Sugere-se a realização do Pedido de Cooperação de Instrução na 20ª semana de instrução;

- Os conteúdos técnicos da viatura e dos armamentos não tem um fim em si mesmo. Por isso, devem ser abordadas como ferramentas acessórias e necessárias ao emprego tático da fração.

- Sugere-se o emprego de exercícios no terrenos de meia jornada explorando as técnicas, táticas e procedimentos do grupo de exploradores tão logo sejam atingidos os padrões de desempenho mínimos no ensino técnico. As deficiências apresentadas devem ser recuperadas nos exercícios práticos, explorando as técnicas militares em favor do emprego tático da fração.

2) UD 2: Peça de apoio:

- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando da peça de apoio.

- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre 1ª e a 5ª semanas de instrução;

- Sugere-se a realização de exercícios práticos na 6ª semana de instrução;

- Sugere-se a consolidação da aprendizagem na 18ª semana de instrução;
- Sugere-se a realização do Pedido de Cooperação de Instrução na 20ª semana de instrução;
- Os conteúdos técnicos da viatura e dos armamentos não tem um fim em si mesmo. Por isso, devem ser abordadas como ferramentas acessórias e necessárias ao emprego tático da fração.
- Sugere-se o emprego de exercícios no terrenos de meia jornada explorando as técnicas, táticas e procedimentos da peça de apoio tão logo sejam atingidos os padrões de desempenho mínimos no ensino técnico. As deficiências apresentadas devem ser recuperadas nos exercícios práticos, explorando as técnicas militares em favor do emprego tático da fração.

3) UD 3: Seção VBR:

- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando da seção VBR.
- Sugere-se o desenvolvimento teórico na 6ª semanas de instrução;
- Sugere-se a realização de exercícios práticos entre 7ª e a 10ª semanas de instrução;
- Sugere-se a consolidação da aprendizagem na 18ª semana de instrução;
- Sugere-se a realização do Pedido de Cooperação de Instrução na 20ª semana de instrução;
- Os conteúdos técnicos da viatura e dos armamentos não tem um fim em si mesmo. Por isso, devem ser abordadas como ferramentas acessórias e necessárias ao emprego tático da fração.
- Sugere-se o emprego de exercícios no terrenos de meia jornada explorando as técnicas, táticas e procedimentos da seção VBR tão logo sejam atingidos os padrões de desempenho mínimos no ensino técnico. As deficiências apresentadas devem ser recuperadas nos exercícios práticos, explorando as técnicas militares em favor do emprego tático da fração.

4) UD 4: Grupo de Combate:

- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando do grupo de combate.
- Sugere-se o desenvolvimento teórico na 6ª semanas de instrução;
- Sugere-se a realização de exercícios práticos entre 7ª e a 10ª semanas de instrução;
- Sugere-se a consolidação da aprendizagem na 18ª semana de instrução;
- Sugere-se a realização do Pedido de Cooperação de Instrução na 20ª semana de instrução;
- Os conteúdos técnicos da viatura e dos armamentos não tem um fim em si mesmo. Por isso, devem ser abordadas como ferramentas acessórias e necessárias ao emprego tático da fração.
- Sugere-se o emprego de exercícios no terrenos de meia jornada explorando as técnicas, táticas e procedimentos do grupo de combate tão logo sejam atingidos os padrões de desempenho mínimos no ensino técnico. As deficiências apresentadas devem ser recuperadas nos exercícios práticos, explorando as técnicas militares em favor do emprego tático da fração.

5) UD 5: Técnicas comuns a todas as operações:

- Objetiva desenvolver no cadete a capacidade de coordenar o emprego das frações do Pel C Mec de forma rápida e assertiva, possibilitando o estabelecimento de normas gerais de ação.
- Sugere-se o desenvolvimento até a 20ª semana de instrução;
- Sugere-se a realização do Pedido de Cooperação de Instrução na 20ª semana de instrução;
- Sugere-se a cooperação de instrução com o Curso de Comunicações da AMAN no desenvolvimento dos assuntos relacionados a comando e controle para capacitar os cadetes no emprego de sistemas de predição de enlace, na exploração rádio em missões com alta mobilidade e no empregar as medidas de proteção eletrônica.
- Sugere-se a cooperação de instrução com o Curso de Artilharia da AMAN e o SIMBAT no ensino da condução de fogos, explorando os recursos de simulação disponíveis na AMAN para capacitá-lo a solicitar e conduzir o apoio de fogo.
- Sugere-se que as técnicas comuns a todas as operações tenham seu aprendizado desenvolvido de forma eminentemente prática e inopinada.

6) UD 6: Comando do Pelotão de Cavalaria Mecanizado:

- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando do Pel C Mec.
- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre a 10ª e a 11ª semanas de instrução;
- Sugere-se a realização de exercícios práticos na 18ª semana de instrução;
- Sugere-se a realização do Pedido de Cooperação de Instrução na 20ª semana de instrução;



- Sugere-se o emprego de exercícios no terrenos de meia jornada explorando as técnicas, táticas e procedimentos das frações e a coordenação dos grupos nas diversas ações táticas.

b. Procedimentos didáticos relacionados aos tipos de conteúdo da aprendizagem:

1) Factuais: Associar ao aprendizado dos conceitos e procedimentos, agrupando-os por grau de afinidade, para facilitar a memorização. Utilizar processos associativos, através de demonstrações entre objetos, configurações e suas respectivas denominações.

2) Conceituais: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso, levando-os, deste modo a construir conceitos e a associá-los, através de mapas conceituais, sempre que possível.

3) Procedimentais: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executa.

4) Atitudinais: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional. conteúdos procedimentais é recomendado as técnicas de Demonstração e Exercício Individual.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423;
- b. Para as instruções práticas, observar a necessidade de equipe de saúde escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento e evacuação;
- c. Empregar os EPI pertinentes à atividade;
- d. Todas as instruções deverão seguir o que prescrevem as NOSEG/AMAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1 ed. Brasília, DF: Comando do Exército, 2011.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Cavalaria nas Operações**. EB 70-MC-10.222. 1 ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. CI 2-36/1. 1 ed. Brasília, DF: COTER, 2006.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução Medidas de Proteção**. EB70-CI-11.423, 1 ed. Brasília, DF: COTER, 2014.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **As Comunicações na Cavalaria**. C 11-02. 1. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 1995

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. C 2-10. 1. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 1982.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Regimento de Cavalaria Mecanizado**. C 2-20. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manobra de Força**. CI 17-10-6. 1 ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. EB20-MF-03.109. 5 ed. Brasília, DF: EME, 2018.



BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Viatura Blindada de Transporte de Transporte de Pessoal- Guarani (VBTP 6X6- MR)**. MT 2355-005-12. 4 ed. Brasília, DF. EME, 2018

ENGESA. Divisão de Assistência Técnica. **Manual de operação da viatura de reconhecimento sobre rodas modelo VI série 3/4/5**. São Paulo, 1986.

ENGESA. Divisão de Assistência Técnica. **Manual de manutenção da viatura de reconhecimento sobre rodas EE-9 CASCAVEL**. São Paulo, 1986.

ENGESA. Divisão de Assistência Técnica. **Manual de operação da torre ET-90 II e armamento**. São Paulo, 1986.

ENGESA. Divisão de Assistência Técnica. **Manual de operação da viatura da ET- 7,62 modelo 1**. São Paulo, 1986.

ENGESA. Divisão Técnica. **Manual de manutenção EE-9 modelo 6 série 3/4/5**. São Paulo, 1986.

AGRALE. Manual Técnico da VTL S/R
_____. Manual de Operação da VTL S/R

ENGESA. Manual Técnico da VBTP. São José dos Campos, 1985.

ENGESA. Manual de Operação da VBTP. [São José dos Campos], [1985]

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Cel' with a large, stylized initial above it.

Academia Militar das Agulhas Negras**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMBATENTES DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº ____, de __/__/2020.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: Emprego da Cavalaria I	Cg H Total: 133 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra integrado às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Conduzir o emprego de Fração Constituída nas Operações Básicas;
- Conduzir o emprego de Fração constituída nas Operações Complementares;
- Conduzir o emprego de Fração constituída nas Ações Comuns;e
- Conduzir o emprego de Fração constituída nas Operações em Ambientes com Características Especiais

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:

- Planejar e conduzir o emprego tático da fração; e
- Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia de dotação das unidades mecanizadas do Exército Brasileiro.

UD 1. Arma de Cavalaria	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a.Histórico da arma	02	00	- Identificar a evolução histórica da Cavalaria (FACTUAL); - Compreender a evolução histórica da Cavalaria Brasileira (FACTUAL); - Compreender a história do patrono da Cavalaria Brasileira (FACTUAL); - Identificar as características, possibilidades e limitações da arma (FACTUAL).
b.Organização	02	00	- Identificar os tipos de Cavalaria existentes no EB (FACTUAL); - Conhecer os tipos de GU, U e SU de Cavalaria (FACTUAL); - Conhecer localização das GU, U e SU de Cavalaria (FACTUAL).

UD 2. Trabalho de Comando	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Introdução	01	00	- Compreender o comando de frações incorporadas (FACTUAL); - Identificar o trabalho de comando no ciclo das operações (FACTUAL); - Conhecer a metodologia do Trabalho de Comando (FACTUAL).
b.Trabalho de Comando	03	00	- Entender o recebimento da missão, o estudo preliminar da missão e o esquema de manobra inicial (CONCEITUAL); - Interpretar a situação, a intenção e a missão do Esc Sup, e o conceito da operação (FACTUAL); - Conhecer a metodologia de estudo detalhado da missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo e considerações civis.



			<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a metodologia de emissão de ordens (CONCEITUAL); - Identificar as principais informações da Ordem de Operações (CONCEITUAL); - Identificar a importância do planejamento do tempo e o impacto das condições meteorológicas sobre as Operações (FACTUAL); - Conhecer o emprego do apoio de fogo, mobilidade, contra-mobilidade e proteção (MCP), defesa anti-aérea e da reserva (CONCEITUAL); - Interpretar o anexo de inteligência e o calco do inimigo (FACTUAL); - Planejar o ensaio de sincronização do Pel C Mec (PROCEDIMENTAL).
--	--	--	--

UD 3. Ações Comuns	Cg H: 08		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Reconhecimento	03	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fundamentos doutrinários do reconhecimento (CONCEITUAL) - Identificar as características do reconhecimento (CONCEITUAL); - Identificar as medidas de coordenação e controle do reconhecimento (CONCEITUAL).
b. Tipos de reconhecimento	05	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os tipos de reconhecimento (CONCEITUAL). - Conhecer o e planejar o emprego do Pel C Mec no Rec eixo (CONCEITUAL). - Conhecer e planejar o emprego do Pel C Mec no Rec zona (CONCEITUAL). - Conhecer e planejar o emprego do Pel C Mec no Rec área (CONCEITUAL). - Ações a serem tomadas em cada tipo de medida de coordenação e controle (FACTUAL).

UD 4. Operações Complementares	Cg H: 08		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Generalidades	02	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fundamentos doutrinários da segurança(CONCEITUAL); - Identificar as formas de segurança(CONCEITUAL); - Identificar os tipos de operações de segurança(CONCEITUAL).
b. Segurança	06		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a articulação de uma força mecanizada em operações de segurança(CONCEITUAL); - Identificar os graus de segurança(CONCEITUAL); - Identificar as medidas de coordenação e controle das operações de segurança(CONCEITUAL); - Conhecer e planejar o emprego do Pel C Mec como força de cobertura(CONCEITUAL); - Conhecer e planejar o emprego do Pel C Mec como força de proteção(CONCEITUAL); - Conhecer e planejar o emprego do Pel C Mec como força de vigilância(CONCEITUAL).

UD 5. Operações ofensivas	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Generalidades	01	00	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fundamentos doutrinários da ofensiva(FACTUAL); - Identificar os tipos de operações ofensivas(FACTUAL); - Identificar as medidas de coordenação e controle das operações



			ofensivas(FACTUAL).
b. Operações ofensivas	03	00	- Conhecer os principais aspectos do emprego do Pel C Mec em operações ofensivas(CONCEITUAL).

UD 6. Operações defensivas	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Generalidades	01	00	- Identificar os fundamentos doutrinários da defensiva(CONCEITUAL); - Identificar os tipos de operações defensivas(CONCEITUAL); - Identificar a medidas de coordenação e controle das operações defensivas(CONCEITUAL).
b. Movimentos retrógrados	03	00	- Identificar as características das operações de movimento retrógrado(CONCEITUAL); - Identificar os tipos de movimento retrógrado(CONCEITUAL); - Compreender o planejamento dos movimentos retrógrados(FACTUAL); - Compreender as ações no retraimento, na retirada e na ação retardadora(FACTUAL); - Ocupar uma posição de retardamento(PROCEDIMENTAL).

UD 7. Apoio ao combate	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Logística	02	00	- Conhecer o Ap Log nas SU e Pel de Cav(CONCEITUAL); - Identificar os elementos de Ap Log das SU de Cav(FACTUAL); - Conhecer as classes de suprimento(CONCEITUAL); - Conhecer os processos e sistemática de suprimento entre a ATSU e os pelotões(CONCEITUAL).
b. Apoio de fogo	02	00	- Conhecer os tipos e classificação dos fogos(CONCEITUAL); - Conhecer os elementos de Ap Fogo nas SU(CONCEITUAL); - Compreender o planejamento de fogos do Pel e SU(FACTUAL); - Planejar o processo de pedidos de fogos(PROCEDIMENTAL).

UD 8. Emprego Tático	Cg H: 88		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Patrulha hipomóvel	24	00	- Planejar e empregar uma Pa Hipo (PROCEDIMENTAL)
b. Reconhecimento escola	24	00	- Planejar e empregar o Pel C Mec nas ações de reconhecimento. (PROCEDIMENTAL)
c. Reconhecimento e movimentos retrógrados	40	00	- Planejar e empregar o Pel C Mec nas Operações básicas e complementares. (PROCEDIMENTAL)

RESUMO DA MATÉRIA		
UNIDADE DIDÁTICA	CARGA HORÁRIA (horas/aula)	
	DIURNO	NOTURNO
UD 1. Arma de Cavalaria	04	00
UD 2. Trabalho de comando	04	00
UD 3. Ações comuns	08	00
UD 4. Operações complementares	08	00
UD 5. Operações ofensivas	04	00
UD 6. Operações defensivas	04	00

UD 7. Apoio ao combate	04	00
UD 8. Emprego Tático	88	00
TOTAL	124	00

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	02	01	5
Somativa	AA	Prova Formal	02	01	6
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	4

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS					
1. Procedimentos didáticos					
a. Condução das unidades didáticas:					
1) UD 1 - Arma de Cavalaria:					
- Objetiva desenvolver nos cadetes a pesquisa histórica sobre a Cavalaria como forma de cultuar valores e tradições militares inerentes à Arma.					
- Sugere-se que seja ministrado na semana de instrução “B” ou “C”, na primeira oportunidade após a cerimônia de Entrada na Arma, como forma de começar o ensino dos valores e tradições militares a serem cultuados pelos novos cavaleiros e padronizar os procedimentos para as instruções militares.					
2) UD 2 - Trabalho de Comando:					
- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao trabalho de comando do Pel C Mec.					
- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre 13ª e a 17ª semanas de instrução;					
- Sugere-se o emprego de instruções teóricas seguidas de exercícios de planejamento de meia jornada, desenvolvendo no cadete a capacidade de identificar as informações mais relevantes da ordem de operações, analisar o plano de operações e executar seu planejamento.					
3) UD 3 - Reconhecimento:					
- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando do Pel C Mec em um reconhecimento combinado de eixo, zona e área.					
- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre a 13ª e a 17ª semanas de instrução;					
- Sugere-se o emprego de instruções teóricas seguidas de exercícios de planejamento de meia jornada.					
4) UD 4 - Operações de Segurança:					
- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando do Pel C Mec em operações de segurança.					
- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre a 23ª e a 26ª semanas de instrução;					
- Sugere-se o emprego de instruções teóricas seguidas de exercícios de planejamento de meia jornada.					
5) UD 5 - Operações ofensivas:					
- Objetiva desenvolver no cadete o entendimento sumário do emprego do Pel C Mec em operações ofensivas.					
- Sugere-se o desenvolvimento teórico a qualquer tempo.					
6) UD 6 - Operações defensivas:					
- Objetiva desenvolver no cadete o entendimento sumário do emprego do Pel C Mec em operações defensivas, detalhando o emprego da fração nos movimentos retrógrados.					
- Sugere-se o desenvolvimento teórico entre a 28ª e a 30ª semanas de instrução.					

7) UD 7 - Apoio ao combate:

- Objetiva desenvolver no cadete o entendimento de apoio logístico e de fogos necessários ao comando do Pel C Mec nas diversas operações.
- Sugere-se o desenvolvimento teórico a qualquer tempo.
- Sugere-se a cooperação de instrução com os Cursos de Intendência e Material Bélico da AMAN na parte de logística
- Sugere-se a cooperação de instrução com o Curso de Artilharia da AMAN e o SIMBAT para o apoio de fogo, empregando os meios de simulação disponíveis na AMAN.

8) UD 8 - Emprego Tático:

- Objetiva desenvolver no cadete as competências necessárias ao comando do Pel C Mec.
- Sugere-se a realização de exercício de reconhecimento na 18ª semana de instrução;
- Sugere-se a realização de exercício de movimento retrógrado na 37ª semana de instrução.

b. Procedimentos didáticos relacionados aos tipos de conteúdo da aprendizagem:

1) Factuais: Associar ao aprendizado dos conceitos e procedimentos, agrupando-os por grau de afinidade, para facilitar a memorização. Utilizar processos associativos, através de demonstrações entre objetos, configurações e suas respectivas denominações.

2) Conceituais: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso, levando-os, deste modo a construir conceitos e a associá-los, através de mapas conceituais, sempre que possível.

3) Procedimentais: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executa.

4) Atitudinais: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423;
- b. Para as instruções práticas, observar a necessidade de equipe de saúde escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento e evacuação;
- c. Empregar os EPI pertinentes à atividade;
- d. Todas as instruções deverão seguir o que prescrevem as NOSEG/AMAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1 ed. Brasília, DF: Comando do Exército, 2011.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Cavalaria nas Operações**. EB 70-MC-10.222. 1 ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. CI 2-36/1. 1 ed. Brasília, DF: COTER, 2006.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **As Comunicações na Cavalaria**. C 11-02. 1. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 1995

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. C 2-10. 1. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 1982.



BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Regimento de Cavalaria Mecanizado**. C 2-20. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. EB20-MF-03.109. 5 ed. Brasília, DF: EME, 2018.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive script that appears to be the initials 'AM' followed by a long horizontal stroke and the letters 'cel' below it.

Academia Militar das Agulhas Negras**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMBATENTES DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº ____, de __/__/2020.

PLANO DE DISCIPLINA**DISCIPLINA: Equitação II****Cg H Total: 68 horas-aula****COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa.**UNIDADE DE COMPETÊNCIA:** Atuar como oficial de treinamento físico militar.**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:**

- Planejar e dirigir as competições desportivas; e
- Planejar, organizar e supervisionar atividades desportivas.

UD 1: Hipologia	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Generalidades e características	01	00	- Identificar as partes externas do cavalo e suas funções. - Identificar as belezas, defeitos e taras mais comuns. - Identificar a classificação por pelagens.
b. Comorbidades	01	00	- Identificar as doenças mais comuns e seus sintomas. - Identificar as medidas de socorro de urgência.
c. Alimentação	01	00	- Identificar os alimentos normais dos cavalos. - Identificar a distribuição da forragem dentro do ciclo de alimentação. - Identificar os cuidados na distribuição das forragens. - Identificar as alterações no estado de conservação da forragem. - Identificar as medidas de prevenção de deterioração da forragem. - Identificar os procedimentos de fiscalização da distribuição da forragem.
d. Manejo	01	00	- Conhecer o processo de ferrageamento. - Conhecer os cuidados com os cascos - Conhecer os principais elementos da resenha - Conhecer o procedimento para preparação das baias - Conhecer o procedimento de preparação para o transporte

UD 2: Instrução básica do cavaleiro	Cg H: 08		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS			
a. Cuidados com o animal e material	01	00	- Executar os cuidados diários do trato com o cavalo. - Executar os cuidados durante o trabalho com o cavalo. - Executar os cuidados depois do trabalho com o cavalo. - Executar os cuidados periódicos com o cavalo. - Executar os cuidados, limpeza e conservação do arreamento.
b. Encilhagem e desencilhagem	02	00	- Executar a encilhagem de um cavalo; - Executar a desencilhagem de um cavalo
c. Instrução básica do cavaleiro	05	00	- Executar a apresentação a cavalo. - Montar e apeiar do cavalo.



			<ul style="list-style-type: none"> - Executar as ações decorrentes do comando de “preparar para montar”. - Executar as ações decorrentes do comando “preparar para apeaar”. - Segurar as rédeas utilizando uma e ambas as mãos. - Executar o ajuste das rédeas. - Executar a posição do cavaleiro a cavalo com o animal parado - Executar a posição do cavaleiro a cavalo com o animal em movimento. - Executar o deslocamento com o cavalo ao passo, ao trote e ao galope.
--	--	--	--

UD 3: Escola do cavaleiro	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Escola do cavaleiro	10	00	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o equilíbrio na posição do cavaleiro a cavalo. - Desenvolver o assento na sela. - Conhecer os defeitos de posição resultantes da falta de flexibilidade. - Obter completa independência das diferentes partes do corpo (ajudas). - Eliminar as contrações do cavaleiro.
b. Ajudas	06	00	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o efeito das ajudas. - Conhecer o emprego das ajudas para marchar, parar e volver. - Executar as mudanças de direção, linhas quebradas, voltas e meias voltas, ao passo e ao trote. - Executar as transições de andadura.

UD 4: Trabalho no exterior	Cg H: 18		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Trabalho no exterior	06	00	<ul style="list-style-type: none"> - Executar percurso em terreno variado. - Executar saltos sobre os obstáculos naturais existentes no terreno. - Executar abordagem do obstáculo.
b. Cross Country	12	00	<ul style="list-style-type: none"> - Executar percurso - Executar saltos sobre obstáculos variados existentes no terreno. - Executar abordagem do obstáculo

UD 5: Cerimonial militar	Cg H: 08		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Ordem unida	02	00	<ul style="list-style-type: none"> - Executar os comandos da ordem unida para um pelotão hipomóvel nas três andaduras. - Executar os movimentos previstos para a ordem unida a cavalo. - Executar o comando de um pelotão hipomóvel.
b. Escolta de honra	10	00	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização e constituição. - Identificar as autoridades que têm direito à escolta de honra. - Executar a tomada do dispositivo. - Executar a preparação do cavalo, do material e do uniforme. - Executar o deslocamento nas 03 (três) andaduras de maneira alinhada. - Executar as técnicas de condução do cavalo e posição da lança. - Conhecer os apoios à escolta

RESUMO DA MATÉRIA		
UNIDADE DIDÁTICA	CARGA HORÁRIA (horas/aula)	
	DIURNO	NOTURNO
UD 1: Hipologia	04	00
UD 2: Instrução básica do cavaleiro	08	00
UD 3: Escola do cavaleiro	16	00



UD 4: Trabalho no exterior	16	00
UD 5: Cerimonial militar	12	00
TOTAL	58	00

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	1
Somativa	AA	Prova Prática	04	01	2 e 3
Somativa	AC	Prova Prática	04	01	4

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Condução das unidades didáticas:</p> <p>1) UD 1 - Arma de Cavalaria:</p> <ul style="list-style-type: none">- Objetiva desenvolver nos cadetes a pesquisa histórica sobre a Cavalaria como forma de cultuar valores e tradições militares inerentes à Arma.- Sugere-se que seja ministrado na semana de instrução “B” ou “C”, na primeira oportunidade após a cerimônia de Entrada na Arma, como forma de começar o ensino dos valores e tradições militares a serem cultuados pelos novos cavalarianos e padronizar os procedimento para as instruções militares. <p>....</p> <p>UD 1: Hipologia UD 2: Instrução básica do cavaleiro UD 3: Escola do cavaleiro UD 4: Trabalho no exterior UD 5: Cerimonial militar</p> <p>b. Procedimentos didáticos relacionados aos tipos de conteúdo da aprendizagem:</p> <p>1) Factualis: Associar ao aprendizado dos conceitos e procedimentos, agrupando-os por grau de afinidade, para facilitar a memorização. Utilizar processos associativos, através de demonstrações entre objetos, configurações e suas respectivas denominações.</p> <p>2) Conceituais: Puxar pelos conhecimentos dos discentes, indagando-os e fomentando a discussão através de estudos de caso, levando-os, deste modo a construir conceitos e a associá-los, através de mapas conceituais, sempre que possível.</p> <p>3) Procedimentais: Realizar demonstrações, exercícios, distribuindo os alunos equilibradamente (em termos técnicos). O instrutor deve apoiar direta ou indiretamente (por intermédio de monitores) as execuções dos discentes, até que ganhem autonomia na execução. Além disto, deve pedir aos discentes para explicar os procedimentos que executa.</p>



4) Atitudinais: Propor dilemas e solicitar posicionamentos dos discentes; fomentar as atividades em grupo; revezar os discentes em posições de comando; utilizar rituais e rotinas; dar o exemplo; discutir valores, a partir de situações do cotidiano militar e da realidade nacional e internacional.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no EB70-CI-11.423;
- b. Para as instruções práticas, observar a necessidade de equipe de saúde escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento e evacuação;
- c. Empregar os EPI pertinentes à atividade;
- d. Todas as instruções deverão seguir o que prescrevem as NOSEG/AMAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército.** EB10-IG-01.002. 1 ed. Brasília, DF: Comando do Exército, 2011.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Cavalaria nas Operações.** EB 70-MC-10.222. 1 ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. EB 60-MT-26.401. **Manual Técnico de Equitação.** 1. Ed. Rio de Janeiro-RJ, 2017

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** EB20-MF-03.109. 5 ed. Brasília, DF: EME, 2018.



QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA

DISCIPLINA	Cg H	AA1	AA2	AC1	AC2	Ret Ap	Subtotal
Frações de Cavalaria I	138	03	03	02	-	03	149
Emprego da Cavalaria I	124	02	02	02	-	03	133
Equitação II	58	01	04	04	-	03	70
TOTAL	320	06	09	08	-	09	352

Por delegação:



Messias Coelho Freitas - Cel
Chefe da Divisão de Ensino